

REGIÃO SERRANA

Mestre da fotografia no Estado

FOTOS: ACERVO PESSOAL DA FAMÍLIA BUCHER E BIBLIOTECA NACIONAL

Albert Richard Dietze, que morou em Santa Leopoldina, foi o primeiro fotógrafo do Espírito Santo, fazia selfie e produzia café

Leandro Fidelis
Rafael Moura
SANTA LEOPOLDINA

Agônomo, produtor de café, agente consular do império alemão, maestro, fotógrafo e ainda precursor da selfie no Estado, no século XIX. Esses são alguns adjetivos que podem ser dados ao alemão Albert Richard Dietze, o primeiro fotógrafo do Espírito Santo.

Seu pioneirismo quanto à fotografia em terras capixabas foi comprovado pela professora doutora do departamento de Teoria da Arte e Música da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Almerinda da Silva Lopes.

Durante dois anos, ela debruçou-se sobre o trabalho do alemão e descobriu que ele, que se instalou em Santa Leopoldina em 1869, foi o primeiro fotógrafo do Espírito Santo. O resultado da pesquisa está no livro "Albert Richard Dietze — Um Artista-Fotógrafo Alemão no Brasil do Século XIX".

Além de fotografar paisagens e criar uma série de cartões-postais do Espírito Santo, que chegaram a ser enviados para o imperador dom Pedro II, Dietze se especializou em retratos, inclusive em autorretratos, as populares selfies atuais. Ele se aproveitava do retardo do disparo da pesada câmera, posta em cima de um tripé, para fazer fotos de si próprio.

O diretor técnico do Arquivo Público, Cilmar Franceschetto, crava a magnitude do trabalho do alemão. "Ele deixou um presente para os capixabas, com imagens raras do século XIX do Espírito Santo. Sem dúvidas, foi o maior dos fotógrafos do Estado".

CONTRIBUIÇÕES

Dietze chegou ao Brasil no ano de 1862, mas apenas fixou-se no Estado em 1869. Por aqui, deu continuidade ao negócio Photographia Alemã, um estúdio fotográfico que teve no Rio de Janeiro e, também, em Santa Leopoldina.

Almerinda citou que ele veio para o País atraído pelo processo que o império brasileiro fez para trazer imigrantes. Em Santa Leopoldina, a colonização com estrangeiros, como suíços e alemães, já havia sido iniciada no fim da década de 1850.

Com formação de Agronomia, o alemão auxiliou no desenvolvimento da agricultura na região e também se tornou exímio produtor de café. Também era agente consular da Alemanha, servindo de norte aos imigrantes. Erudito, ainda foi maestro da orquestra familiar, sendo especialista em copfone e concertina.



ALBERT RICHARD DIETZE com a família em Santa Leopoldina, no século XIX, e fazendo um autorretrato, a selfie

Prioridade em educação

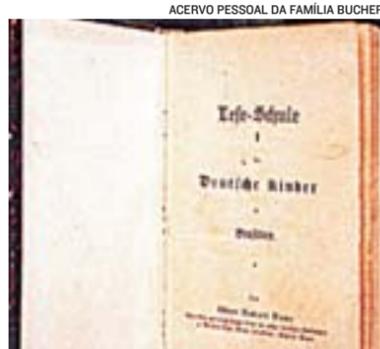
A educação dos filhos que teve com a mulher Frederike Sacht e dos habitantes do distrito de Suíça, em Santa Leopoldina, era uma das prioridades de Albert Richard Dietze, que nesse tempo dividia as atenções com a produção de café, as atividades fotográficas e, ainda, o posto de agente consular alemão.

Entre as ações do alemão radicado no Brasil esteve a construção de uma escola em sua propriedade. Em 7 de abril de 1886, o extinto jornal A Província do Espírito Santo noticiou, em uma coluna social, que Dietze havia inaugurado o centro de ensino.

"Foi inaugurada uma escola particular, mista, para o ensino das línguas vernácula (no caso, o idio-

ma vigente no Brasil, o português) e a alemã", frisava a reportagem.

Uma cartilha foi produzida por ele e impressa especialmente em Berlim, capital alemã, para auxiliar na educação das crianças.



CARTILHA da escola de Dietze

Fotos originais roubadas

Boa parte do acervo original enviado pelo alemão Albert Richard Dietze ao imperador dom Pedro II foi roubada da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, em 2005.

Entusiasta do Espírito Santo, Dietze, que no Brasil aportuguesou o nome para Alberto Ricardo, enviou mais de 30 fotos do Estado para o imperador, um apaixonado por fotografia e por novas tecnologias, sendo o primeiro brasileiro a usar o telefone.

Entre abril e julho de 2005, imagens raras da coleção Dona Thereza Cristina Maria — mulher de dom Pedro II — foram roubadas durante a greve dos servidores do Ministério da Cultura. Nessa compilação estavam fotografias de

Dietze, que mostravam Santa Leopoldina, Domingos Martins, entre outros municípios do Estado.

De acordo com levantamento da Polícia Federal, cada imagem custava mais de R\$ 5 mil. Em lugar de várias delas, os ladrões puseram imagens antigas sem valor. No caso de fotos que tinham dois exemplares, apenas uma foi levada.

Além dessa coleção, as imagens de Albert Richard Dietze tiveram notoriedade na Europa. Em uma exposição em Berlim, datada de 1883, o fotógrafo ganhou um diploma de mérito pela exposição que fez com fotografias de paisagens e quadros de costumes coloniais de Santa Leopoldina, segundo A Província do Espírito Santo.

CARTÕES-POSTAIS DE ALBERT RICHARD DIETZE



BIBLIOTECA NACIONAL



LEANDRO FIDELIS

Domínios do fotógrafo

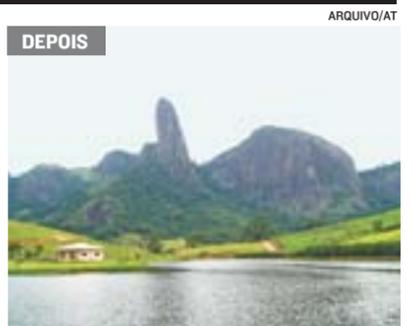
Os registros históricos indicam que Suíça, no interior de Santa Leopoldina, foi a primeira sede do município. Foi na localidade que Albert Dietze investiu em 1876. Entre as ousadas iniciativas, destacam-se a ofi-

cina fotográfica e uma academia de ginástica.

O endereço é hoje uma área vazia às margens da rodovia que liga Santa Leopoldina a Santa Maria de Jetibá.



BIBLIOTECA NACIONAL



ARQUIVO/AT

Contemplanção do Itabira

Albert Richard Dietze foi um verdadeiro divulgador das belezas do Espírito Santo no final do século XIX. Um de seus trabalhos foi o desenvolvimento de cartões-postais de diferentes locais do Estado.

A cavalo e com câmeras pesadas em mãos, percorria, por exemplo, mais de 160 km de Santa Leopoldina a Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, para registrar as belezas do Pico do Itabira.